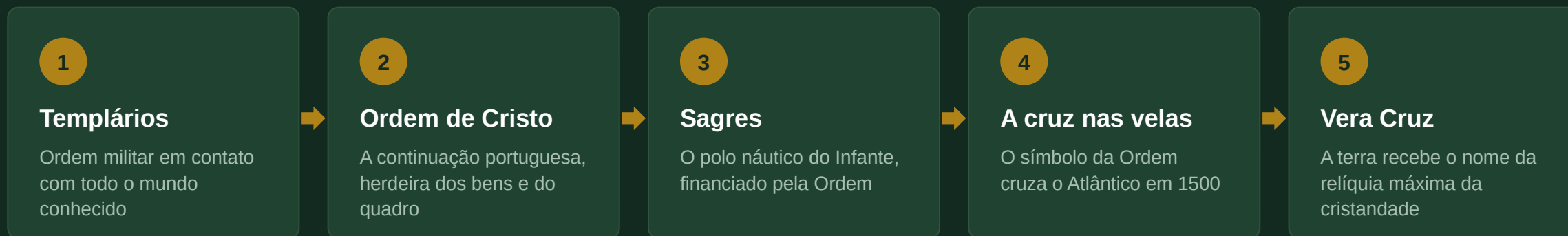


A origem mitológica do Brasil

Uma hipótese sobre o que os portugueses procuravam do outro lado do Atlântico — e por que batizaram a terra do jeito que batizaram.



A HIPÓTESE O descobrimento não foi um acidente de rota: foi a chegada a um lugar que já existia no imaginário europeu antes de existir no mapa.

Dos Templários às caravelas: a linhagem documentada

Este é o trecho da corrente que não depende de especulação — está em bula papal e em registro contábil.

1307–1312



A supressão

Prisões na França e extinção da Ordem do Templo pelo Concílio de Vienne. O patrimônio deveria passar aos Hospitalários.

1319



A Ordem de Cristo

D. Dinis obtém do papa João XXII uma ordem nova, portuguesa, que recebe os bens e os cavaleiros do Templo. Continuidade com outro nome.

1420



O Infante

D. Henrique assume a administração da Ordem. As rendas da Ordem passam a financiar as viagens ao Atlântico.

1500



A cruz nas velas

A cruz da Ordem de Cristo é o símbolo pintado nas velas da frota de Cabral. O emblema chega antes da bandeira.



A primeira multinacional. rede de casas em toda a cristandade, cartas de crédito para peregrinos, isenções fiscais e frota própria — o Templo movia informação junto com dinheiro.

RESSALVA A FAZER NO AR: a "Escola de Sagres" como instituição formal é criação da historiografia do século XIX — não há registro de escola, professores ou currículo. Existiu um polo náutico em Sagres e Lagos sob patrocínio do Infante e da Ordem: o elo é real, o nome é lenda.



1500



1822



1889



1930



1985

A ilha que existia no mapa antes de existir na terra

O Atlântico medieval não era um vazio: era um espaço povoado de ilhas lendárias que os cartógrafos desenhavam com precisão de coordenadas.

HY BRASIL — A LENDA IRLANDESA

Uma ilha no oceano a oeste da Irlanda, coberta por névoa permanente. Torna-se visível um único dia a cada sete anos — e, ainda assim, não pode ser alcançada. Pertence à mesma família de paraísos atlânticos de Tír na nÓg e da viagem de São Brandão: terras abençoadas a oeste, onde o tempo corre de outro modo.

O nome vem provavelmente dos Uí Breasail, clã do nordeste irlandês, ou do irlandês antigo í bres — "ilha da grandeza".

- **Nos mapas desde 1325.** Aparece como "Bracile" na carta portulana de Angelino Dulcert, a oeste da Irlanda; reaparece no Atlas Catalão de 1375 como um círculo cortado por um canal.
- **Buscada de verdade.** Expedições saem de Bristol em 1480 e 1481 atrás dela. Uma carta de 1487 menciona "os homens de Bristol que acharam Hy Brasil".
- **Sobrevive até o século XIX.** Segue em cartas náuticas por mais de quinhentos anos, até a navegação regular provar que ali não há nada.

O PONTO DELICADO: a coincidência é real e vale ser dita com todas as letras: o nome "Brasil" circulava na cartografia europeia cerca de 175 anos antes de 1500. A explicação convencional — o pau-brasil, madeira cor de brasa — é sólida e provavelmente correta. Mas ela não elimina a pergunta sobre o que os navegadores esperavam encontrar.



Vera Cruz: a terra nomeada pela relíquia

Monte Pascoal, avistado na oitava da Páscoa. Terra de Vera Cruz, na carta de Caminha. Depois Santa Cruz, por ordem do rei.

- **A relíquia máxima.** A Vera Cruz — a cruz verdadeira da Paixão — é o objeto central do culto medieval de relíquias, e era levada à batalha pelos cruzados até se perder em Hattin, em 1187.
- **Nomear é reivindicar.** Para uma ordem de cavalaria fundada na Terra Santa, batizar uma terra nova com o nome da Vera Cruz não é escolha decorativa: é ato de posse simbólica.

DOCUMENTADO

- Ordem de Cristo herda o Templo (1319)
- D. Henrique administra a Ordem (1420)
- Cruz da Ordem nas velas de Cabral
- Monte Pascoal e Terra de Vera Cruz
- Hy Brasil nos mapas desde 1325

PLAUSÍVEL

- Rendas da Ordem financiando as viagens
- Templários expostos a saberes do Oriente
- Lendas atlânticas correndo entre pilotos
- Sagres como polo náutico (não escola)

ESPECULATIVO

- Fenícios tendo chegado à América
- Templários informados de um continente
- Conexão entre Hy Brasil e o nome do país
- Um plano secreto de rota já conhecida

Percorra a corrente dizendo, a cada elo, de que coluna ele veio: a hipótese fica de pé como hipótese.

